



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL E A COERÊNCIA DE SEUS TRÊS EIXOS ESTRATÉGICOS: DIPLOMACIA, DEFESA E POLÍTICA ECONÔMICA
Autor	FRANCISCA MARQUES FALCETTA
Orientador	LUIZ AUGUSTO ESTRELLA FARIA

A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL E A COERÊNCIA DE SEUS TRÊS EIXOS ESTRATÉGICOS: DIPLOMACIA, DEFESA E POLÍTICA ECONÔMICA

A diplomacia brasileira é marcada por variações históricas direcionadas por mudanças governamentais, interesses nacionais e a política externa de cada administração. Este estudo objetiva identificar com quais nações a diplomacia brasileira se articulou em foros multilaterais e quais eram os objetivos internos destas articulações, através da análise de padrões e estratégias diplomáticas brasileiras, apontando suas influências no cenário externo e desenvolvendo uma análise teórica que as melhor compreenda. A segunda etapa da pesquisa está focada na análise do Governo Lula (2003) até o atual Governo Bolsonaro (2018), e como, a partir do Governo Temer e a queda da presidente Dilma, é possível observar uma quebra nas tradições internacionais brasileiras, iniciada com Temer e o Ministro das Relações Exteriores José Serra/Nunes Ferreira — apontando ativamente a adoção de uma política externa oposta ao Governo Lula e Dilma —, e intensificado pelo Governo Bolsonaro e o MRE Ernesto Araújo. As pautas de abertura econômica internacional, reafirmação do compromisso com o meio ambiente, adoção de posturas internacionais divergentes das tradicionais são tópicos recorrentes apresentados nos discursos internacionais presidenciais. A maior aproximação brasileira de nações e blocos ocidentais, como aos Estados Unidos da América e União Europeia — além do posicionamento em oposição ao governo venezuelano e favorecendo Israel no conflito Israel-Palestina — se distanciaram das políticas externas anteriores. Entretanto, apesar do esforço bolsonarista por se diferenciar nas relações internacionais estabelecidas pelos presidentes passados, os impedimentos político-econômicos limitaram a busca governamental por uma diplomacia sem ideologia.